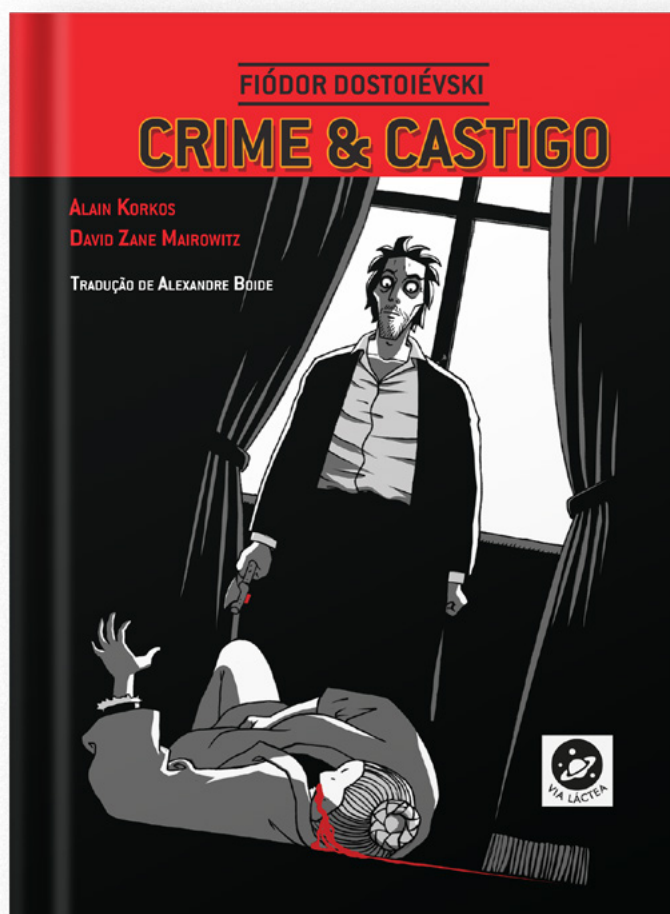


MANUAL DO PROFESSOR

Material digital do professor

CRIME E CASTIGO

Produção de conteúdo
Kátia Chiaradia e Marcella Abboud



LIVRO

Crime e castigo

AUTORES

Fiódor Dostoiévski

David Zane Mairowitz (adaptação e roteiro)

Alain Korkos (ilustrações)

TRADUÇÃO

Alexandre Boide

NÚMERO DE PÁGINAS

136

CATEGORIA

Ensino Médio (Obras literárias voltadas para os estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Médio)

FORMATO

205 mm x 275 mm

TEMAS

Projetos de Vida

A vulnerabilidade dos jovens

Cidadania

Diálogos com a sociologia e com a antropologia

GÊNERO

História em quadrinhos



AQUI, VOCÊ ENCONTRARÁ:

	CARTA AO PROFESSOR	4
1	A CONTEXTUALIZAÇÃO DOS AUTORES E DA OBRA	6
	A OBRA	6
	OS AUTORES	7
2	CRIME E CASTIGO: PERSPECTIVAS DE LEITURA E APROFUNDAMENTO	8
	2.1 APROFUNDAMENTO: ADAPTAÇÃO EM QUADRINHOS E O DELÍRIO DE RASKOLNIKOV	12
	2.2 APROFUNDAMENTO: ADAPTAÇÃO DO ESPAÇO E TEMPO	14
3	CRIME E CASTIGO NA FORMAÇÃO LEITORA DOS ESTUDANTES	20
4	CRIME E CASTIGO E AS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	22
	4.1 SUBSÍDIOS	22
	4.2 ORIENTAÇÕES	23
	4.3 PROPOSTAS DE ATIVIDADES 1: SUGESTÃO DE TRABALHO COM LÍNGUA PORTUGUESA	23
5	CRIME E CASTIGO E OS DEMAIS CAMPOS DO SABER	35
	5.1 PROPOSTAS DE ATIVIDADES 2: SUGESTÃO DE TRABALHO INTERCOMPONENTES CURRICULARES	35
	SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	40
	BIBLIOGRAFIA COMENTADA	42

CARTA AO PROFESSOR

Caro(a) professor(a),

Com este material, convidamos você para uma experiência significativa com a leitura. Acreditamos na força da literatura como motriz de mudança do mundo e no(a) professor(a) como mediador(a) que une a potência literária à vivacidade do universo jovem.

Aqui, a concepção de literatura que nos rege é aquela que a concebe como “aspecto orgânico da civilização (...) como sistema simbólico, por meio do qual as veledades mais profundas do indivíduo se transformam em elementos de contacto entre os homens, e de interpretação das diferentes esferas da realidade” (CANDIDO, 2013, p. 25). Ou seja, cremos que a literatura, cuja potência simbólica distingue sobremaneira os textos literários dos demais textos, é o espaço onde o humano se encontra consigo próprio de maneira mais íntima e, justamente por isso, precisa ser oferecida às alunas e aos alunos do Ensino Médio com a mesma riqueza com que é concebida.

Diante disso, apresentamos alguns pilares que sustentam nosso trabalho:

- 1 **A importância da fruição da literatura:** não é raro que educadores de diferentes áreas, na esperança de enriquecer o trabalho interpretativo, reduzam uma obra ao seu tema. Isso acontece de maneira sintomática quando o livro literário perde sua função primeira: aguçar o prazer e a imaginação. Despir a literatura desse senso utilitarista é fundamental para uma leitura que contempla o aluno como leitor e curador das

obras que estão ao seu dispor, cumprindo o indicado como **Competência Específica 6** da Área de Linguagens:

Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade. (BRASIL, 2018, p. 496)

- 2 **A literatura como direito humano**, capaz de propiciar o desenvolvimento de um cidadão crítico, dado que é uma das experiências de alteridade de maior poder. Conforme o professor Antonio Candido nos ensina, “negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade” (CANDIDO, 2011, p. 188).
- 3 **A análise dos gêneros textuais e das suas implicações no contexto sociocomunicativo** como forma de compreensão de que a literatura é um sistema cuja recepção dialoga constantemente com a produção, gerando novos sentidos à existência.
- 4 **Discussão das temáticas envolvidas nos textos literários** como maneira de instrumentalizar o aluno-leitor e transformá-lo em produtor autônomo de sentido.

Por isso, as propostas de trabalho que apresentamos para o livro *Crime e castigo* não se restringem (embora contemplem) à leitura, exclusivamente. E é por isso também que cremos que este **Manual do Professor** é apenas o início de uma longa caminhada, necessariamente múltipla e diversificada. Desejamos que cada professor e cada professora, junto a seus alunos, amplie as atividades propostas e enriqueça ainda mais seu trabalho em sala de aula. Afinal, se é possível acreditar numa mudança individual e coletiva, ela certamente perpassa a arte, e é com essa convicção que convidamos você para algumas sugestões de trabalho com a obra ora comentada.

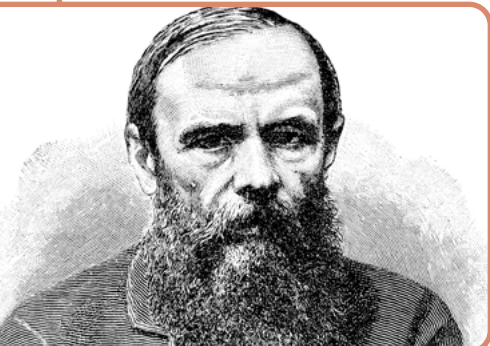
A OBRA

Crime e castigo é uma adaptação de David Zane Mairowitz do consagrado clássico de Fiódor Dostoiévski, também chamado *Crime e castigo*. A adaptação, no formato de História em Quadrinhos, narra a vida de Rodion Romanovitch Raskolnikov, um jovem russo que acaba de largar seus estudos em Direito – e, conseqüentemente, aquilo que sonhara ser um futuro promissor – por falta de dinheiro.

A HQ, embora faça adaptações substanciais, mantém o eixo dramático central: Rodion Raskolnikov pede dinheiro emprestado e penhora bens com uma agiota a quem pretende assassinar. Seus desejos são frutos de uma crença na legitimidade desse ato mesclados aos delírios e questionamentos existenciais. Envolvido numa espécie de surto e frenesi, Rodion põe em prática seu plano, mas é atravessado por uma fatalidade: a irmã mais nova da agiota chega no momento do assassinato, e Rodion Raskolnikov acaba executando-a também.

A partir de então, a trama mescla dois espaços: o real, onde se passam as ações de Rodion Raskolnikov com outros personagens, e o psicológico, em que encontramos sonhos, devaneios e memórias do protagonista. O delírio e as questões morais que o envolvem são a base da narrativa que culmina com a confissão dos crimes e a conseqüente prisão do protagonista.

OS AUTORES



MASTASC/ISTOCK

Ilustração de Fiódor Dostoiévski

Fiódor Dostoiévski: nascido em 1821, em Moscou, é um dos mais célebres escritores da Rússia, além de filósofo e jornalista. Conhecido pelos seus romances de forte teor psicológico, sempre se interessou pelos temas da existência, como culpa, livre-arbítrio e o sofrimento. Seja pela temática ou pela forma como compunha seus romances, é visto como pioneiro dos textos de caráter existencialista que posteriormente seriam publicados.



JAROMÍR99

Ilustração de David Zane Mairowitz

David Zane Mairowitz: nascido em 1943, em Nova York, é um premiado escritor, dramaturgo, diretor e tradutor. Em 1966, participou da fundação da International Times, um conjunto de impressões independentes, sediado em Londres. Suas adaptações incluem o teatro, e seus roteiros alcançam documentários e radionovelas.



ACERVO PARTICULAR

Autorretrato de Alain Korkos

Alain Korkos: nascido em 1955, em Paris, é um escritor e ilustrador francês. É colaborador de diversas editoras francesas, tanto como autor de ficção quanto como ilustrador de obras infantis. O trabalho de seus últimos trinta anos inclui a série de romances juvenis *Lila et Lin* e títulos ilustrados para adultos. Ele já tinha trabalhado antes com David Zane Mairowitz na história em quadrinhos *Introducing Camus*, parte da série de sucesso "Introducing".



ACERVO PARTICULAR

Alexandre Boide, 2017, São Carlos (SP)

Alexandre Boide (tradutor): nascido em São Paulo, capital, em 1979. É graduado em Letras, com habilitação para Tradutor e Intérprete, pela Faculdade Ibero-Americana, em São Paulo. Alexandre começou a se interessar por tradução desde a adolescência. Traduziu, entre vários, os livros *Logicomix*, *Frida Kahlo: uma biografia* e *Eu sou uma noz*, que receberam o selo de Altamente Recomendáveis pela FNLIJ.

2

CRIME E CASTIGO: PERSPECTIVAS DE LEITURA E APROFUNDAMENTO

A primeira consideração de Bakhtin, na obra *Problemas da poética de Dostoiévski*, é nossa premissa neste material, pois, assim como o pensador, “consideramos Dostoiévski um dos maiores inovadores no campo das formas artísticas. Estamos convencidos de que ele criou um tipo inteiramente novo de pensamento artístico” (BAKHTIN, 2010, p. 1). Essa afirmação carrega consigo um inevitável questionamento: de que maneira uma adaptação poderia dar conta de algo tão inovador e grandioso como uma obra de Dostoiévski? A resposta para este questionamento está em, primeiramente, compreender os elementos que fazem do livro original um marco na história do romance, para, em seguida, avaliar as escolhas da adaptação, tanto de roteiro quanto de linguagem, com a inclusão dos elementos visuais.

Na versão em HQ, de David Zane Mairowitz, muito pouco do enredo central foi modificado. Assim, em *Crime e castigo*, conhecemos a história de um ex-universitário, Rodion Raskolnikov, que abandona os estudos, por não ter mais condição material de mantê-los, e pede um empréstimo de dinheiro a uma agiota, Aliena Ivanovna. Há dois dias sem comer

e com pensamentos obsessivos – o narrador nos afirma que é hipocondríaco e irritadiço –, Rodion mergulha na ideia, que ele próprio recrimina, de matá-la.

Entre esse primeiro impulso e o assassinato, de fato, Rodion Raskolnikov entra num bar onde conhece Marmieládov, um ex-funcionário público que narra sua queda moral e financeira: perdeu o emprego, entrou em conflito com a família e agora está num grau de alcoolismo. Raskolnikov leva o parceiro de bebidas, expulso do bar, carregado para casa e, percebendo a penúria de sua família, deixa parte do dinheiro que resgatou com a agiota para a família. O contato constante com a miséria humana e a desigualdade de classes é fundamental para o desenrolar do enredo, como veremos adiante.

Já em casa, Raskolnikov recebe o telefonema de sua mãe, contando que sua irmã Lisavieta vai se casar com Piotr Petrovitch Lujin, um homem rico que poderia, nas palavras da mãe, empregar Raskolnikov e devolvê-lo à Universidade.

Nesse momento, é a primeira vez que vemos, em destaque na narrativa, aquilo que Bakhtin denominará de “romance polifônico”, no qual a presença de vozes confluentes que independem do pensamento do autor, pois “o herói tem competência ideológica e independência” (BAKHTIN, 2010, p. 3).

É justamente nessa capacidade de justapor múltiplas vozes que Bakhtin reconhece a inovação de Dostoiévski. Tudo está em diálogo na obra, mesmo quando o protagonista está só consigo mesmo: seus dilemas morais não acontecem numa progressão de raciocínio, mas na coexistência e simultaneidade. O diálogo é um aspecto tão marcante em Dostoiévski que Bakhtin vê nele a interação das consciências do romance: “Em Dostoiévski, a consciência nunca se basta a si mesma, mas está em tensa relação com outra consciência” (BAKHTIN, 2010, p. 36).

Da necessidade de uma consciência externa à do personagem, que lida com a inevitável contradição da existência humana, é que Bakhtin identifica a figura do “duplo” em Dostoiévski, isto é, dois personagens que representam a mesma consciência, pois o autor “procura converter cada contradição interior de um indivíduo em dois indivíduos para dramatizar essa contradição” (BAKHTIN, 2010, p. 32).

É também nesse momento que podemos destacar a relevância de um trabalho de adaptação visual de qualidade, uma vez que o retrato do dialogismo e do duplo aparece de maneira explícita na página 21, quando Raskolnikov dialoga consigo mesmo, com o desenho de si replicado.



DOSTOIÉVSKI, *Crime e castigo* (2021, p. 21)

Depois do seu momento de reflexão, Rodion Raskolnikov vê na rua uma mulher inconsciente ser assediada, a qual o destrata mesmo ele tentando ajudá-la. Dá dinheiro a um policial para que a conduza para casa, mas ela não vai. O descaso da autoridade de segurança, o desdém da mulher pela ajuda, a existência da perversão: tudo conduz o protagonista a uma crise, múltipla em questionamentos, muito bem retratada por um **plano fechado** do desenho, sem fundo, com foco nos olhos espiralados, indicadores do surto de Rodion Raskolnikov (p. 25).

APROFUNDANDO

PLANO FECHADO ou “Close-up” é um termo retirado do cinema, mas que cumpre a mesma função significativa nas histórias em quadrinhos: destaque para a personagem.



DOSTOIÉVSKI, *Crime e castigo* (2021, p. 25)

No decorrer do material, sugerimos outros aprofundamentos com subsídios e orientações à leitura da obra.

REPRODUÇÃO

Nesse momento, vemos uma mudança crucial na técnica de desenho que acompanha o enredo.

2.1 APROFUNDAMENTO: ADAPTAÇÃO EM QUADRINHOS E O DELÍRIO DE RASKOLNIKOV

Não podemos, ao ler uma adaptação de uma obra clássica, prender-nos exclusivamente ao enredo, encarando a adaptação apenas como mero facilitador do conteúdo. Isso porque, na realidade, a adaptação ganha uma nova dimensão estética, com novas camadas interpretativas, fundamentais quando temos em mente que o que está diante de nós é uma nova obra, a qual, nos termos de Umberto Eco, “é uma mensagem fundamentalmente ambígua, uma pluralidade de significados que convivem num só significante” (ECO, 1976, p. 22).

Nesse sentido, propomos aqui um aprofundamento sobre o processo de transposição do delírio de Raskolnikov do romance original para a linguagem multissemiótica dos quadrinhos, de modo a ampliar a experiência leitora.

Não é raro encontrar quem negue a dimensão literária e artística das histórias em quadrinhos. Muito provavelmente, quem reproduz essa ideia ainda tem em mente um trabalho muito voltado a um público pouco leitor, que encontrava nos quadrinhos algo mais da ordem do puro entretenimento do que do universo artístico, como aponta Will Eisner:

Para uma geração mais antiga, os quadrinhos estavam limitados a narrativas breves ou a episódios de curta duração, mas de muita ação. (...) a indústria achava que o perfil do leitor de histórias em quadrinhos era o de uma “criança de 10 anos, do interior”. (EISNER, 2012, p. 148-149)

Mas o crescimento da união da linguagem verbal e visual é irrefreável e não só por sua vasta abrangência de público leitor, mas também porque é um espaço de produção artística constantemente atual:

O crescimento e a aceitação cada vez maiores das graphic novels podem ser atribuídos à opção dos criadores por temas abrangentes e relevantes e à constante inovação em sua abordagem. (EISNER, 2012, p. 149)

Nos termos de *Crime e castigo*, quando pensamos na inovação, as cenas de delírio, sonho ou devaneio chamam especial atenção. A primeira ocorre na página 26, depois do surto de Raskolnikov apontado anteriormente. Na cena, somos transportados por um desenho de traços mais simples, próximos a um rascunho feito a grafite que destoa da estética predominante: uma mistura de cartum com fundo realista.

Como as cores não foram uma opção do livro, não era possível, por exemplo, modificar a paleta para tons de sépia para representar o devaneio. Assim, essa função ficou por conta do traço: menos nítido por ser mais onírico. Soma-se a isso a representação no espaço do sonho à ideia de campo – vale mencionar que essa mesma dimensão positiva do campo em detrimento da cidade também aparece no original de Dostoiévski.



DOSTOIÉVSKI, *Crime e castigo* (2021, p. 26)

Além disso, a escolha pelos tons de preto e branco e pela mistura de realismo com cartum para representar temas adultos é, de acordo com Scott McCloud (2005, p. 56), uma característica do **movimento *underground***, que tem em Mairowitz um de seus líderes. Mas não é só nas decisões de estilo de desenho que reverbera a decisão pelo *underground*. A ambientação da HQ, diferente do original, não se passa na Rússia Tsarista, mas na São Petersburgo do final dos anos 90.

2.2 APROFUNDAMENTO: ADAPTAÇÃO DO ESPAÇO E TEMPO

Como dissemos, a primeira publicação da obra, como romance, data de 1866 e remete à Rússia Tsarista, sob o comando de Alexandre II, que havia implantado uma série de reformas econômicas que ampliaram as relações capitalistas na Rússia, as quais agravaram a pobreza e a criminalidade. O livro original ganha notoriedade pela riqueza na descrição dos espaços deteriorados e insalubres da cidade, e o campo aparece nos sonhos e devaneios de Rodion Raskolnikov.

Na adaptação para HQ, Mairowitz elimina do texto verbal qualquer referência ao tempo específico da Rússia Tsarista e, aliado aos desenhos de Alain Korkos, realoca Raskolnikov no final dos anos 90.

Pensando na **leitura multissemiótica** do quadro a quadro, podemos destacar elementos muito interessantes que são dispostos de maneira visual

APROFUNDANDO

MOVIMENTO ou **CULTURA UNDERGROUND** é aquela que existe fora dos padrões midiáticos convencionais. Em termos de arte, são publicações independentes de temática urbana, geralmente jovem, e com aspectos de contestação do poder vigente.

APROFUNDANDO

Uma **LEITURA MULTISSEMIÓTICA** é aquela que considera as várias linguagens (e, dentro delas, as várias semiotes) de um texto, como, no caso do livro, a linguagem verbal e a linguagem visual (suas cores, formas e texturas).

para contextualizar o leitor, não só sobre em que Rússia se passa, mas sobre a personalidade de Raskolnikov.

Entre eles, destacaremos três: a cena *punk*, as referências à União Soviética e o quadro de Edvard Munch, *O grito*.

Ainda na esteira da cena *underground*, nasce o movimento *punk*, que data dos anos 1970, mas que teve forte continuidade nos anos 1980 e 1990. Os ideais que uniam o movimento eram contestação das formas de opressão, liberdade individual, com forte influência política do anarquismo. A ideia de produção independente permeava a cultura *punk*.

APROFUNDANDO

A política DIY (“do it yourself”, ou “faça você mesmo”) pregava que músicos e fãs não dependiam de grandes corporações.

Dessa ideologia, surgiram as gravadoras independentes e os fanzines.

Disponível em: super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-foi-o-movimento-punk/.

Acesso em 7 dez. 2020.

As referências aparecem no vestuário de algumas personagens, como esta da página 7, que ostentam seus cabelos curtos, roupas escuras e cravejadas de tachas e espinhos metalizados.



REPRODUÇÃO

DOSTOIÉVSKI, *Crime e castigo* (2021, p. 7)

Há, ainda, a referência clara à banda Sex Pistols e o seu polêmico “God save the queen”. A imagem da capa do single aparece em algumas cenas como fundo de Raskolnikov, como a que está a seguir, da página 33.



DOSTOIÉVSKI, *Crime e castigo* (2021, p. 33)

SUGESTÃO DE REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

Para conhecer um pouco mais sobre **punk rock**, confira o álbum que inclui esse clássico, *Never Mind the Bollocks*. O título do famoso single é uma ironia com o hino da Grã-Bretanha, de mesmo nome.

APROFUNDANDO

O grupo britânico Sex Pistols nasceu em uma loja de roupas, a Sex, e seu visual foi criado pela estilista Vivienne Westwood, que trouxe de Nova York as peças rasgadas, os rebites, os alfinetes e toques eróticos. Essas tendências e o incentivo à individualidade estimularam os punks a bolar visuais únicos. Até os cabelos curtos eram um manifesto: opunham-se às longas madeixas dos hippies.

Disponível em: super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-foi-o-movimento-punk/. Acesso em 7 dez. 2020.

As inclusões punks não são aleatórias e dialogam diretamente com a presença de elementos da recente extinta União Soviética. Isso porque a crítica ao capitalismo une a Rússia Tsarista, a Rússia da passagem do século 19 ao 20 e a Inglaterra. O movimento punk nasce na Inglaterra pós-Thatcher com o desmonte do estado do bem-estar social (*Welfare State*) e a quebra da identidade britânica. Na adaptação, a Rússia passa por um processo similar de quebra do “espírito russo” da antiga união soviética, passando a viver sob a égide do incentivo ao consumo e troca de cultura com outras nações. A imagem de Putin (página 37) no televisor, abaixo, nos localiza temporalmente.



DOSTOIÉVSKI, *Crime e castigo* (2021, p. 37)

Os elementos que indicam a presença da União Soviética aparecem em discretos momentos, como a sacola que o amigo de Raskolnikov lhe entrega, na página 55:



DOSTOIÉVSKI, *Crime e castigo* (2021, p. 55)

Sabemos que a narrativa se passa depois de 1996 (isso porque há uma referência imagética de poster do filme *Scream*, lançado em 1996), e que a história segue nominalmente ambientada em **São Petersburgo**.

APROFUNDANDO

Em 1914, o nome da cidade de **São Petersburgo** foi mudado para Petrogrado e, em 1924, para Leningrado. Em 1991, após o colapso da União Soviética, a cidade volta a ter seu nome original.

Por fim, para além de uma questão de ambientação, mencionamos a constante aparição, ao fundo dos monólogos de Raskolnikov, do quadro *O grito*:



DOSTOIÉVSKI, *Crime e castigo* (2021, p. 33)

O grito, na realidade, faz parte de uma série de quatro pinturas, dentre elas a reproduzida no livro – mais famosa – do pintor norueguês Edvard Munch. Produzida em 1893, ou seja, anos depois da escrita do original de Dostoiévski, a obra representa uma figura humana com as mãos envolvendo o rosto e uma expressão de desespero. O plano de fundo é curvilíneo e distorcido. *O grito* é um dos quadros inaugurais e mais representativos do expressionismo, corrente que ganhou muita força na Alemanha, no final do século 19, e tinha como pressuposto uma arte mais intuitiva, que possibilitasse a expressão subjetiva da realidade, não raras vezes a partir da deformação. Trabalharemos mais com o quadro nas Propostas de Atividades 2: sugestão de trabalho intercomponentes curriculares (5.1).

Italo Calvino, em seu ensaio "Por que ler os clássicos" (1993, p. 15), apresenta diferentes definições do que é um livro clássico e o que constitui uma obra que assim passa a ser denominada. Destacamos duas: "é clássico aquilo que tende a relegar as atualidades à posição de barulho de fundo, mas ao mesmo tempo não prescindir desse barulho de fundo"; e "é clássico aquilo que persiste como rumor mesmo onde predomina a atualidade mais incompatível".

Dentro do universo de *Crime e castigo*, o "barulho", conforme os termos de Calvino, certamente está no reconhecimento das histórias contadas. Queremos dizer, assim, que Raskolnikov é uma personagem que atravessa gerações, a ponto, inclusive, de ser transportada para uma Rússia de mais de um século para frente e ainda estar atual e ser coerente com essa realidade.

Mas não é só isso que mantém a força da trama: as dúvidas existenciais do protagonista nada mais são que um jovem que precisou abandonar os estudos por não poder sustentá-los e se envolve, diante das dificuldades a que está submetido, em um crime. Seu brilhantismo acadêmico, que lhe permite criar uma teoria sobre como as pessoas são e traduzir grandes obras, convive com a ambiguidade do medo de enlouquecer pela culpa de ter planejado e cometido um duplo homicídio. Além disso, as relações familiares, de abuso de poder e misoginia também perpassam a narrativa, através da figura da irmã e a da prostituta com quem se relaciona.

Assim, nos termos de Calvino, aqui reside o poder do clássico: ser reconhecido pela sua história e seguir atual para os indivíduos de outros momentos históricos, tamanha sua força de significação e universalidade.

Ademais, sobre a força de permanência dos clássicos, muito apropriadamente, observa Jouve (2012):

Para além das variáveis históricas e subjetivas, os seres humanos têm realmente certo número de coisas em comum. Toda vez que uma obra aborda uma das grandes questões com as quais somos confrontados, adquire um alcance geral que explica a persistência do interesse que se dispensa a ela.
(JOUVE, 2012, P. 124)

Assim, todo livro literário, sendo ao mesmo tempo uma leitura e uma escritura de um autor acerca de seu mundo, é **tematicamente transversal**. Igualmente, ao ser lido por um amplo universo de diferentes leitores, todo livro literário é **tematicamente múltiplo**.

Assim também ocorre com a literatura voltada às crianças e aos jovens adultos: de todos os temas e leituras que se entrecruzam em um livro, o jovem leitor escolherá aqueles que lhe convêm, com os quais guarda suficiente **identificação**, para que se sinta **parte da obra**, mas também perceba certo grau de **estranhamento**, para que dela possa **extrair algo novo** para si. A dinâmica entre identificação e estranhamento é o que permite o desenvolvimento do repertório sociocultural, fundamental para fruição de obras de arte ao longo da vida, mas também permite que se experiencie a existência humana em sua multiplicidade.

Pensando em um trabalho de Ensino Médio, faz mais sentido ao(à) professor(a) e/ou ao(à) mediador(a) de leitura se perguntar: quanto de estranhamento e quanto de identificação, seja consigo, com seu espaço ou com seu tempo, este livro pode proporcionar aos jovens leitores? Quanto este livro facilitará com que eles ampliem suas relações com o mundo e, portanto, com sua autonomia e capacidade crítica?

Considerando a dicotomia de oferecer resistência e, ao mesmo tempo, não ser um impeditivo, **esse livro pode ser considerado um modelo**. Isso porque ao mesmo tempo que o enredo do livro demanda um conhecimento histórico (o que contribui para a ampliação do repertório literário) e conceitos-chave da cultura, essa demanda não impõe qualquer obstrução à compreensão contextual, dado o agente facilitador, que é a adaptação visual. Mais que isso: o enredo tem apelo atual, ainda que se passe no século 19.

4

CRIME E CASTIGO E AS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

SUBSÍDIOS, ORIENTAÇÕES E PROPOSTAS DE ATIVIDADES

4.1 SUBSÍDIOS

Sabemos que este livro é proposto para ser trabalhado primordialmente pela área de Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio e, por isso, recorreremos à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para destacar aquilo que teremos como *foco na aprendizagem*:

No Ensino Médio, o foco da área de Linguagens e suas Tecnologias está na ampliação da **autonomia**, do **protagonismo** e da **autoria** nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na **apreciação** e na **participação em diversas manifestações artísticas e culturais**; e no uso criativo das diversas mídias. (BRASIL, 2018, P. 471, GRIFO NOSSO)

Nesse sentido, antes de qualquer atividade, sugerimos que você, professor(a), faça um levantamento do conhecimento prévio dos alunos sobre o universo de *Crime e castigo*. Peça que aqueles que conhecem alguma história contem para os colegas em sala de aula, como maneira de, simultaneamente, trabalhar a prática de oralidade e construir um espaço propício para a motivação antes da leitura. Peça que, antes de ler profundamente a obra, observem as imagens e comecem a refletir sobre as escolhas estéticas do desenhista: por que essas cores e esses traços? Como são marcadas as personalidades? O que significaria um traço mais fino, mais grosso ou mais curvilíneo? Anote essas lembranças e sugestões dos alunos, ampliando-as, e use as anotações como material diagnóstico para o início das suas atividades.

4.2 ORIENTAÇÕES

Professor(a), este material considera que a obra *Crime e castigo* tem **três fortes pilares** de desenvolvimento: **a linguagem multissemiótica**, o que pressupõe um trabalho concomitante de linguagem verbal e verbo-visual; **a relação com o romance psicológico**, a qual nos impele a uma discussão com o gênero romance, com as características de Dostoiévski; e **o forte apelo temático**, uma vez que a discussão sobre a existência e os limites de um crime são caros também e ainda na atualidade. É com isso em mente que propomos as atividades a seguir.

4.3 PROPOSTAS DE ATIVIDADES 1: SUGESTÃO DE TRABALHO COM LÍNGUA PORTUGUESA

4.3.1 Proposta de Atividade A

Habilidades de Linguagem desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:

(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de

legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

Habilidades de Língua Portuguesa desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:

(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.

(EM13LP18) Utilizar *softwares* de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

(EM13LP51) Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.

(EM13LP53) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, *vlogs* e *podcasts* literários e artísticos, *playlists* comentadas, fanzines, *e-zines* etc.).

A primeira atividade exige a leitura da HQ ao menos até a página 62. Ela pode ser realizada, na primeira vez, individualmente ou em grupo.

PRÉ-LEITURA

Questione, ao olharem o livro, se os alunos percebem diferenças nos desenhos. Talvez eles percebam as passagens de desenho que simulam um rascunho. **Proponha**-lhes que reparem nas linhas e como elas são usadas. Essa primeira conversa é fundamental para que aconteça a apropriação de repertório, conforme sugere a EM13LGG601.

Anote as características apontadas, ampliando-as com que achar necessário. **Proponha**, ainda, que os alunos estabeleçam hipóteses sobre o uso dos balões e caixas de texto, que ora indicam uma voz exterior, ora um diálogo explícito ou um pensamento. Esse processo é fundamental para o desenvolvimento da EM13LP46. O foco desta atividade é o *dialogismo* da obra original em comparação com um gênero textual que é, por excelência, de *diálogo*: as histórias em quadrinhos.

LEITURA

Pergunte-lhes se gostaram do texto. Assegure em suas aulas, professor(a), a importância da fruição literária, que é o que sugere a EM13LGG602.

Em seguida, realize com os alunos a primeira leitura do texto em voz alta. Durante a leitura, peça que os alunos destaquem as passagens que consideraram mais envolventes, interessantes, curiosas. Instigue a sensibilidade na leitura.

Proponha, em seguida, que os alunos falem livremente sobre o evento narrado, especialmente sobre o que percebem sobre o protagonista e o que eles conseguem depreender como sendo a origem do seu delírio. É provável que eles reconheçam a questão da possibilidade de cometer um crime sem se sentir moralmente culpado. **Incentive**-os a falar e estabelecer relações com suas leituras, com seu repertório cultural, com sua vida, de modo a fomentar uma leitura mais significativa. **Proponha**, também, que os alunos, agora, pensem em como a temática aparece na linguagem visual: *o que significam as espirais? As caixas de narrador estão dentro ou fora do pensamento de Raskolnikov? Como a personagem conclui seus pensamentos?*

A ideia é que os alunos percebam que o diálogo é fundamental o tempo todo e que, mesmo no delírio, a personagem continua em diálogo (ainda que consigo mesma).

PÓS-LEITURA

Tendo sido feitas as discussões iniciais, **proponha** que os alunos listem os elementos gráficos utilizados para a marcação de pensamento e de diálogo. Em seguida, **leia** com eles a seguinte passagem:

Em Dostoiévski, cujo universo é plural, a representação das personagens é, acima de tudo, a representação das consciências plurais, nunca da consciência de um eu único e indiviso, mas da interação de muitas consciências. (BEZERRA, 2010, P. 8)

A partir da leitura do excerto e interpretando-o como chave de leitura da obra, **proponha** que os alunos elaborem uma *playlist* comentada, conforme habilidade EM13LP53, com canções do repertório artístico pessoal (EMLP51), nas quais a estratégia do diálogo tenha sido utilizada para apresentar uma consciência múltipla dentro do mesmo indivíduo. Os comentários apreciativos da *playlist* podem ser disponibilizados via áudio, com programas de perfil multissemiótico, conforme sugere a habilidade EM13LP18.

APROFUNDANDO

Traduzindo do inglês, uma *playlist* é uma lista de reprodução, ou seja, lista de canções, que podem ser tocadas em sequência ou não, cuja curadoria fica a cargo de quem a organiza, podendo fazê-lo de maneira coletiva ou individual.

Peça que os alunos partilhem os motivos de sua curadoria. É importante que desenvolvam a capacidade de escuta e de crítica e que percebam as particularidades de cada gênero literário e a importância de “experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura”, conforme aponta EM13LP49.

4.3.2 Proposta de Atividade B

Habilidades de Linguagem desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:

(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.

Habilidades de Língua Portuguesa desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:

(EM13LP03) Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

(EM13LP47) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, *slams* etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, *playlists* comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.

(EM13LP54) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, *fanfics*, *fanclipes* etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.

Para a realização desta atividade, sugere-se que os alunos tenham lido a obra completa.

PRÉ-LEITURA

Vale lembrar que, antes de qualquer atividade, sugerimos que você, professor(a), **questione** os alunos sobre o prazer (e o incômodo) despertado pela leitura e sobre as percepções que tiveram. Assegure em suas aulas, professor(a), a importância da fruição literária (EM13LGG602).

Proponha aos alunos que escolham um suporte qualquer (caderno, lousa, tela digital) e façam duas colunas, uma em que conste o título *crime* e a outra em que conste o título *castigo*. Peça que completem com sinônimos as colunas e, em seguida, discutam os sinônimos entre si. Essa etapa é uma maneira de, simultaneamente, trabalhar a prática de oralidade e construir um espaço propício para a motivação antes da leitura, garantindo o desenvolvimento da habilidade EM13LGG601.

LEITURA

A primeira leitura da HQ pode ser realizada individualmente ou em grupo. Em seguida, realize com os alunos uma segunda leitura dos quadrinhos, em voz alta, de maneira compartilhada. Durante a leitura, peça que os alunos reparem **no fundo das imagens, na passagem do tempo a partir dos quadros**.

Proponha, em seguida, que os alunos falem livremente sobre o que leram, especialmente sobre o que reconhecem na obra como sendo *crime* e o que reconheceram como *castigo*. É provável que a primeira reação seja identificar o assalto e a prisão. **Incentive**-os a falar e estabelecer relações com suas leituras, com seu repertório cultural, com sua vida, de modo a fomentar uma leitura mais significativa. **Instigue**-os a perceber que alguns elementos da narrativa são comuns em outros cenários literários: a ideia de tirar dos ricos para dar aos pobres aparece, por exemplo, em *Robin Hood*. Este passo favorece o desenvolvimento da habilidade EM13LP03.

Questione-os, também, sobre a fala de Raskolnikov na página 31: o que compensa o crime? A ideia é que, com sua mediação, eles reconheçam que existe certa tentativa de relativização do bem e do mal e que, embora Raskolnikov não seja um herói, também não configure exatamente um vilão. Mais que isso: que o verdadeiro castigo do protagonista é o tormento da própria culpa. Não só o anti-herói tem uma interessante postura de contestação do crime. A obra nos apresenta dois supostos pretendentes da irmã de Raskolnikov, Dunia. Um deles tinha sido seu patrão e, explicitamente, abusado sexualmente dela. Esse mesmo homem, numa cena muito bem construída no projeto visual, tem sonhos eróticos com crianças (p. 116), o que nos permite compreender a seriedade dos crimes que comete. Dunia, embora não o mate, atira em sua cabeça de maneira decisiva, com uma arma supostamente roubada do próprio agressor. Esse homem, cujo histórico era de espancar e matar a própria esposa, abusar de crianças e assediar subordinadas, encontra seu final em um suicídio.

Proponha, também, que os alunos, lembrando as características discutidas acerca dos quadrinhos, *identifiquem de que maneira há uma composição simultânea entre texto verbal e visual*. Compreender que a adaptação em quadrinhos tem uma confluência de linguagem e que tanto desenho quanto enredo constroem o significado do texto é fundamental. Atente-se no quanto os alunos reconhecem os elementos marcantes de delírio do protagonista dentro dos quadrinhos, e como os balões possuem uma ordem certa para serem escritos. Esse momento é fundamental para o trabalho com a EM13LP46.

PÓS-LEITURA

Tendo sido feitas essas discussões, a proposta é a organização de um sarau, conforme sugere EM13LP47. **Propomos**, para tanto, a produção coletiva de um poema ou *slam* autoral em que a temática da criminalidade e da punição – moral e jurídica – sejam contempladas. Aproveite a lista de sinônimos e a discussão do início da aula para fomentar e inspirar os poemas e/ou *slams*.

APROFUNDANDO

Slam é um poema falado em batalhas de poesia. A onomatopeia vem do inglês, significa “batida”, e tem origem norte-americana. O *slam* data da década de 1980 e é um gênero de contestação que casa bem com a temática *underground* da adaptação lida.

Para conhecer mais, sugerimos o documentário “Voz de Levante”, cujo trailer pode ser visto no link: bit.ly/pnld21-slam.

Acesso em 20 jan. 2021.

➤ Sugestão de critérios e rubricas para avaliar a produção dos alunos nesta proposta:

Professor(a), é direito de todo estudante ser avaliado em sua aprendizagem. Assim, avaliar a produção de seus alunos e de suas alunas, provido-lhes *feedback* formativo, assim como registrar essa avaliação é um importante compromisso de professores com uma educação sistêmica.

Entendemos que a função primordial de uma avaliação é levantar elementos para que se possa intervir construtivamente no processo de aprendizagem dos estudantes.

A proposta de trabalho aqui apresentada pressupõe que a aprendizagem ocorre em multidimensões e, por isso, o instrumento que **sugerimos** abaixo para apoiar você nessa etapa também deve lhe permitir avaliar essas multidimensões.

Você pode usá-las, rejeitá-las e adaptá-las conforme lhe convenha. Importa dizer que esse é apenas um conjunto de possibilidades descritivas das atividades que envolvem a produção de *podcast*, e você pode criar outras. Importa também dizer que você não precisa avaliar a aprendizagem de seus alunos em todos os critérios aqui propostos se não fizerem sentido para sua prática.

➤ **Avaliando a elaboração e a apresentação de um *slam*/poema em grupo**

	4	3	2	1
Utilização dos conceitos	O grupo demonstra conhecer os conceitos de punição moral e jurídica e aplicou-os, corretamente, em situações mais simples e mais complexas.	O grupo demonstra conhecer os conceitos de punição moral e jurídica, ainda que os tenha aplicado apenas em situações mais simples.	O grupo enunciou corretamente os conceitos de punição moral e jurídica, mas não soube como aplicá-los.	O grupo não soube enunciar nem aplicar corretamente os conceitos de punição moral e jurídica.
Originalidade e inovação	O <i>slam</i> se mostrou original e faz uma proposta viável e criativa.	O <i>slam</i> é uma adaptação de algo já existente e faz uma proposta viável.	O <i>slam</i> é uma cópia de algo já existente, mas sua aplicação para este fim é viável e criativa.	O <i>slam</i> é uma cópia de algo já existente desenvolvido para a mesma finalidade.
Relacionamen- to interpessoal dos integrantes do grupo	O grupo trabalhou de forma coesa, organizada e inclusiva. Soube lidar com qualidade com os conflitos que surgiram.	O grupo trabalhou de forma coesa e inclusiva. Internamente, não soube organizar as responsabilidades, sobrecarregando alguns integrantes.	O grupo trabalhou de forma organizada. No entanto, centralizou as decisões em poucos integrantes, caracterizando uma liderança autoritária.	O grupo não soube lidar com os conflitos internos. Além disso, seus integrantes trabalharam de forma individual, sem trocas, diálogos e/ou decisões compartilhadas.

	4	3	2	1
Qualidade da apresentação do slam	O grupo foi claro e didático em sua performance, utilizou diferentes recursos de áudio, efeitos que contribuíram para a melhor compreensão da audiência.	O grupo foi claro e didático em sua performance, mas não recorreu a diferentes recursos audiovisuais.	Ainda que o grupo tenha recorrido a diferentes recursos e efeitos, sua performance não envolveu e ficou comprometida.	O grupo não conseguiu comunicar seu produto. A performance foi desorganizada e limitou o envolvimento da audiência.
Respeito aos prazos	O grupo cumpriu com todos os prazos.	O grupo apresentou o projeto na data combinada, mas algumas poucas entregas parciais foram realizadas fora do prazo combinado.	O grupo apresentou o projeto na data combinada, mas quase todas as entregas parciais foram realizadas fora do prazo combinado; ou O grupo não estava pronto para realizar a apresentação no dia combinado, ainda que muitas entregas parciais tenham sido realizadas no prazo correto.	O grupo não estava pronto para a apresentação na data combinada, e quase todas as entregas parciais foram realizadas fora do prazo.

COMENTÁRIOS:

PARA ALÉM DA SALA DE AULA:

Uma atividade que tenha como temática a discussão sobre o conceito de criminalidade e de punição – moral e jurídica – é, sem dúvida, um trabalho que transcende a sala de aula, pois permite a construção de um repertório sobre elementos que formam o Estado Democrático de Direito. Nesta atividade (4.3.2), ao propor a produção de um texto artístico, mobilizamos o interesse pessoal de cada aluno, para que busque, na sua produção, mobilizar seus gostos pessoais, fazendo, de maneira autônoma, curadoria do conteúdo que dispõe. Esse é um conhecimento que pode e deve ser compartilhado com toda a comunidade por meio de atividades extracurriculares e intercomponentes.

Nessa atividade, as habilidades trabalhadas mobilizaram as competências específicas:

- 1** - Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
- 2** - Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
- 6** - Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

7 - Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

5 CRIME E CASTIGO E OS DEMAIS CAMPOS DO SABER

5.1 PROPOSTAS DE ATIVIDADES 2: SUGESTÃO DE TRABALHO INTERCOMPONENTES CURRICULARES

Neste tópico, apresentaremos algumas sugestões de trabalhos em associação a outros componentes para além da Língua Portuguesa. Trabalhamos uma atividade com o componente de Arte e outra com o componente de Filosofia.

De acordo com a BNCC:

*A Arte, enquanto área do conhecimento humano, contribui para o desenvolvimento da autonomia reflexiva, criativa e expressiva dos estudantes, por meio da conexão entre o pensamento, a sensibilidade, a intuição e a ludicidade. Ela é, também, **propulsora da ampliação do conhecimento do sujeito sobre si, o outro e o mundo compartilhado**. É na aprendizagem, na pesquisa e no fazer artístico que as percepções e compreensões do mundo se ampliam e se interconectam, em uma perspectiva crítica, sensível e poética em relação à vida, que permite aos sujeitos estar abertos às percepções e experiências, mediante a capacidade de imaginar e ressignificar os cotidianos e rotinas (BRASIL, 2018, P. 482, GRIFO NOSSO)*

Considerando as observações feitas no quadrinho e a importância da obra de Dostoiévski, optamos por trabalhar com o quadro *O grito* e a temática do existencialismo.

5.1.1 *O grito* de Raskolnikov

PRÉ-LEITURA

Antes de iniciar a leitura, **relembre** os alunos da dimensão multissemiótica de uma História em Quadrinhos, garantindo que eles não se limitem à mera leitura dos balões, atentando-se ao desenho, ao fundo, às escolhas de traço.

LEITURA

Sugerimos que você questione, enquanto fazem leitura compartilhada, se algum aluno reconhece qualquer elemento artístico mundialmente conhecido. É possível que alguém reconheça *O grito*, de Munch. Se nenhum aluno reconhecer, ainda antes de mostrar o quadro original, **destaque** o excerto em que ele aparece.

PÓS-LEITURA

Quando o reconhecimento tiver sido feito, **discuta** com os alunos se existem similaridades entre a temática do quadro e a do livro. Em seguida, **discuta** sobre a história do expressionismo e como esse quadro é relevante para o movimento. **Compare**, junto aos alunos, a potência da deformação no expressionismo e os elementos da deformação aproveitados nos quadrinhos.

Habilidades de Linguagens desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:

(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de

legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

(EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

Habilidades de Língua Portuguesa desenvolvidas ou trabalhadas nesta proposta:

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

(EM13LP50) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.

5.1.2 O existencialismo em *Crime e castigo*

PRÉ-LEITURA

Antes de iniciar a leitura, **questione** se algum aluno conhece e/ou se recorda do que é o existencialismo. Se houver quem conheça, **proponha** que partilhe com todos na sala de aula. É uma maneira interessante de instigar a leitura.

LEITURA

Para o desenvolvimento desta atividade, sugerimos utilizar, além do livro, o prefácio que o acompanha, escrito pelo próprio David Zane Mairowitz. O texto de abertura afirma que

Atormentado por motivações escusas, ansiedade paranoica, isolamento intelectual e paralisia social, não à toa Raskolnikov é considerado com frequência o primeiro de uma longa série de anti-heróis existencialistas – figuras ambíguas que, de Kafka a Camus, dos beatniks ao Batman, continuam a definir a condição humana pós-moderna do século XXI.

Proponha a leitura compartilhada também do prefácio e, durante a leitura, **sugira** que os alunos destaquem as passagens em que há descrição da personalidade de Raskolnikov.

PÓS-LEITURA

Ao lado do(a) professora(a) de Filosofia, **discuta** a figura do anti-herói dentro da esteira do existencialismo – e da tradição que se forma a partir dele. O existencialismo, enquanto filosofia, varia bastante dentro das muitas correntes que se derivaram, mas todas têm em comum a primazia da existência sobre a essência. Em termos práticos, uma preocupação maior com *a vida concreta e as consequências da ação do que com a teorização do ser e daquilo que lhe constitui metafisicamente*. É nesse sentido que Raskolnikov é um representante da filosofia existencial, uma vez que entra em conflito consigo próprio quando considera – e posteriormente comete – um homicídio.

Destaque o diálogo do protagonista com o investigador do crime, na página 74, sobre o artigo acerca dos ordinários e extraordinários: os extraordinários, como Maomé e Bonaparte, de acordo com Raskolnikov, teriam

um julgamento moral diferente das demais pessoas. Afinal, a existência é imperativa e não há uma verdade anterior sobre o que pode ou não pode acontecer. **Relembre**-os de que liberdade, em termos existencialistas, tem a ver com a possibilidade de escolha e o lidar com as consequências de escolher.

A contestação sobre o poder da liberdade aparece também na fala do investigador e sua teoria da mariposa, na página 89: *Quanto mais liberdade eu lhe dou, mais ele se mantém por perto, como uma mariposa em volta de uma chama. Ele continua me rondando até que – pof! – acaba voando diretamente para dentro da minha boca e eu o devoro.*

A temática da liberdade como uma condenação encontrará ecos em Sartre, Heidegger e Camus. Sabe-se que um dos grandes temas de Camus, o suicídio, é inspirado nas obras de Dostoiévski – na adaptação lida, vemos dois. **Proponha**, para além do suicídio como categoria existencialista, uma discussão mais contemporânea sobre saúde mental.

SUGESTÃO DE REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

Para entender mais sobre existencialismo, de maneira didática, sugerimos:

HUISMAN, Denis. *História do Existencialismo*. Trad. Maria Leonor Loureiro. Bauru: EDUSC, 2011.

Habilidade de Linguagem desenvolvida ou trabalhada nesta proposta:

(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.

Habilidade de Língua Portuguesa desenvolvida ou trabalhada nesta proposta:

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

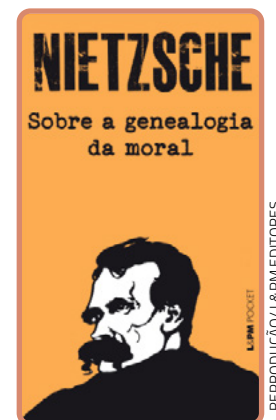
Habilidade de Ciências Humanas e Sociais desenvolvida ou trabalhada nesta proposta:

(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- Para contribuir no esclarecimento e na discussão sobre os valores morais, *Sobre a genealogia da moral* gira em torno da questão do que é o bem e o mal. Além disso, a obra analisa de onde surgiram nossos conceitos e preconceitos. Sugerimos os três primeiros ensaios, os quais tratam sobre as raízes do cristianismo na moral ocidental pós-socrática, a origem da consciência moral e a gênese do tipo de poder que ele chama de “sacerdotal”, respectivamente.

NIETZSCHE, Friedrich. *Sobre a genealogia da moral:* um escrito polêmico. Trad. Renato Zwick. Porto Alegre: L&PM Editores, 2018.



REPRODUÇÃO/L&PM EDITORES

- Para ampliar o universo de possibilidades de leituras de um clássico, indicamos o filme *Nina*, do diretor pernambucano Heitor Dhalia. Inspirado na obra do escritor russo e ambientado nos dias de hoje em São Paulo, o longa, para surpresa do leitor, traz uma protagonista mulher, Nina. A produção, que recebeu uma Menção especial da crítica no Festival de Moscou, mostra a sombria relação entre Nina e Eulália, a proprietária do apartamento no qual a jovem aluga um cômodo. A intensidade das interpretações traz à tona a complexidade da criação psicológica das personagens.

NINA. Direção de Heitor Dhalia. Roteiro de Marçal Aquino; Heitor Dhalia. Brasil, 2004. (90 min.), color.

- Para ampliar a experiência leitora, sugerimos outro clássico da literatura universal: *O mercador de Veneza*, de Shakespeare. Com um mote central semelhante ao do *Crime e castigo*, a história do bardo trata da dívida que Bassânio tem com seu amigo Antônio (o mercador), quem busca ajudar-lhe num empréstimo de dinheiro como seu fiador. A história tem lugar entre Veneza e a fictícia Belmonte, e mostra o antagonismo entre Antônio, comerciante cristão de prestígio, e Shylock, um usurário judeu que leva o outro ao tribunal no intuito de cobrar uma dívida.

SHAKESPEARE, William. *O mercador de Veneza*. Trad. Beatriz Viégas-Faria. Porto Alegre: L&PM Editores, 2007.

- Ver outras SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES nas páginas 16 e 39 deste material.



REPRODUÇÃO/L&PM EDITORES

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

BAKHTIN, Mikhail. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

Livro base dos estudos do romance do século 20, em que Bakhtin, a partir da obra de Dostoiévski, apresenta as teses do romance polifônico, do dialogismo, da paródia, da carnavalização da literatura. Ou seja, a obra contempla seus principais conceitos que modificaram substancialmente o modo de estudar literatura e o gênero romanesco.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

A Base Nacional Comum Curricular define o conjunto de aprendizagens essenciais a que todos os estudantes têm direito, por lei, na Educação Básica. É um compromisso do Estado brasileiro para favorecer as aprendizagens de todos os alunos e fortalece a colaboração entre União, Estados e Municípios. Seus Fundamentos pedagógicos se ligam ao compromisso com a educação integral, ou seja, com a formação e o desenvolvimento humano global, nas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. O principal desafio da BNCC, enquanto meta político-educacional, é estabelecer um pacto nacional em torno da igualdade de oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para todos os estudantes durante a Educação Básica.

CALVINO, Italo. *Por que ler os clássicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Obra fundamental para o ensino de clássicos. Nela, Italo Calvino dá diretrizes teóricas para a compreensão dos elementos constitutivos de uma obra que a transforma em atemporal e, nesse sentido, clássica.

CANDIDO, Antonio. *Vários escritos.* Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

Desta riquíssima obra de Antonio Candido, selecionamos o clássico “Direito à literatura”, não só pela sua importância teórica, mas por, definitivamente, sintetizar o que rege este material, isto é, a visão da literatura – e da arte e de sua fruição – como um direito humano.

CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos.* Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2013.

Livro de referência para a compreensão da literatura nacional, mas também para a sistematização do saber literário. Na sua introdução e nos primeiros capítulos, com habilidade e didática única, Antonio Candido explica como se forma – e sua função enquanto arte – a literatura.

DOSTOIÉVSKI, Fiódor. *Crime e castigo.* Adaptação e roteiro David Zane Mairowitz. Ilustrações Alain Korkos. Tradução Alexandre Boide. Porto Alegre: Via Láctea, 2021.

Esta obra, disponível aos(às) professores(as) junto deste material digital de apoio, é uma adaptação, no formato de História em Quadrinhos, da obra de Fiódor Dostoiévski, Crime e castigo. A história narra a vida de Rodion Romanovitch Raskolnikov, um jovem russo que acaba de largar seus estudos em Direito – e, conseqüentemente, aquilo que sonhara ser um futuro promissor – por falta de dinheiro.

ECO, Umberto. *Obra Aberta.* São Paulo: Perspectiva, 1976.

Livro de base da interpretação artística contemporânea, reúne uma coletânea de ensaios de Umberto Eco a respeito das formas de indeterminação das poéticas contemporâneas, tanto em literatura como em artes visuais.

EISNER, Will. *Quadrinhos e Arte Sequencial: princípios e práticas do lendário cartunista.* São Paulo: Martins Fontes, 2012.

É um manual didático e completo que se apoia no trabalho de um dos pioneiros das HQs para ensinar técnica e contar um pouco sobre os princípios que regem uma obra em quadrinhos.

JOUBE, Vincent. *Por que estudar literatura?.* Trad. Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Nesse ensaio, Vincent Jouve demonstra o papel imprescindível dos estudos literários, pois eles participam da consciência daquilo que somos e incidem sobre a formação do espírito crítico, motor de toda a evolução cultural. Para o autor, a literatura tem um valor específico que confere legitimidade aos estudos literários, uma vez que o confronto com as obras enriquece nossa existência ao abrir o campo dos possíveis.

MCLOUD, Scott. *Desvendando os quadrinhos.* São Paulo: M.Books, 2005.

Com uma metalinguagem única, McCloud cria uma excelente História em Quadrinhos para estudar histórias em quadrinhos. A obra auxilia muito na compreensão de estilos de desenho e na decomposição das semioses do texto visual: uso de cores, sequência de quadros, planos, entre outros elementos fundamentais para uma interpretação mais completa.